



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE

**PRESIDENTE: RUBINHO NUNES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 23 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Boa tarde a todos.

Declaro abertos os trabalhos da 30ª audiência pública do ano de 2023.

Estão presentes os nobres Vereadores Arselino Tatto, Marlon Luz, Rodrigo Goulart, todos *on-line*; e eu, Atílio Francisco, na qualidade de Vereador, neste ato, substituindo o Vereador Sansão Pereira, nos termos do art. 45 do inc. V, do Regimento Interno, membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/); pela TV Câmara São Paulo, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 19 de maio no *Diário Oficial* desta cidade.

As inscrições para o pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no [www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual](http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual). E também pode ser feita neste momento com a Secretaria da Comissão.

Foram convidados para esta audiência os Srs. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representado pelos Srs. José Armênio de Brito Cruz, Secretário-Adjunto e Pedro Martin Fernandes, assessor de gabinete; Fabricio Cobra Arbex, Secretário Chefe da Casa Civil; Rodrigo Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras; Celso Gonçalves Barbosa, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito; Levi dos Santos Oliveira, Presidente da SPTrans, representado, *on-line*, pelo Sr. Anderson Clayton Nogueira Maia, Diretor de Administração e Infraestrutura da SPTrans; Jeanete Lazaré Laginhas, Superintendente de Infraestrutura da SPTrans; e Michel Castelo, Superintendente de Infraestrutura da SPTrans; Janaina Soares Santos Decarli, da Assessoria de Planejamento Ambiental da São Paulo Transporte S/A, que está *on-line*.

Passemos à pauta desta audiência pública, conforme Decreto 62.221, de 16 de

março de 2023, que declara utilidade pública para desapropriação o imóvel particular situado no distrito de Cidade Ademar, necessário para a construção de um terminal de ônibus, conforme Requerimento URB 013/2023, de autoria do Vereador Sansão Pereira, aprovado em 17/03/2023, na Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Há inscritos para se manifestar.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Também declaro presente nesta audiência pública o nobre Vereador Fabio Riva, Líder do Governo.

Com a palavra o nobre Vereador Rodrigo Goulart.

**O SR. RODRIGO GOULART** – Sr. Presidente, muito obrigado pela cessão da palavra.

Cumprimento o Vereador Fabio Riva. Estávamos juntos em uma reunião, agora, inclusive com os representantes da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, José Armênio e Pedro, que também estão acompanhando de forma virtual.

Foi muito importante a iniciativa da sugestão dessa audiência pública, que foi indicada pelo Vereador Atílio e aprovado pelo Vereador Sansão, que é membro desta Comissão. Com certeza, essa obra terá um impacto muito grande na região, não apenas – vamos dizer assim – positivo do terminal, mas o impacto negativo para quem está sendo diretamente afetado por essas possíveis desapropriações.

Essas desapropriações ainda não estão definidas, até porque deve acontecer com o Executivo, tanto com SPTrans como com outros órgãos também, que estão envolvidos nessa discussão, as audiências públicas referentes ao tema. Essas reuniões estão para serem marcadas com cada um dos moradores, inclusive muitos deles estão aqui e também os empresários da região.

A gente sabe que há uma grande centralidade geradora de emprego e renda, num dos imóveis afetados, mas eu acho importante a gente ter audiências públicas como esta, para construir com os moradores, com toda a comunidade, não só os moradores afetados

diretamente, mas também aqueles que farão uso desse futuro terminal.

É um processo que a gente tem acompanhado, já há algum tempo. Tem um histórico de mudanças de local, acho que três ou quatro alternativas já haviam sido apresentadas, se não me engano, os moradores têm também alternativa. Que a gente possa estudar com os órgãos competentes, não só a Câmara fazendo o papel do Legislativo, mas com o Executivo, com a Secretaria de Mobilidade e Transporte e com a SPTrans, para que a gente defina, claro, a melhor opção para a construção desse terminal, para que se tenha um menor impacto negativo possível na definição que, na verdade, não é uma escolha.

Não somos nós que vamos chegar lá, apontar o dedo e escolher o local que deve ou não ser desapropriado. Com certeza, é uma questão técnica, são parâmetros técnicos que terão de ser tomados e definidos com toda a participação do Executivo e a gente fazendo, claro, essa participação política, mas abrindo a possibilidade de todos os moradores da região e, principalmente, dessa região onde há essa definição provisória da SPTrans, esse apontamento que foi feito, para que a gente possa definir com exatidão o menor impacto negativo e o maior impacto positivo para toda a nossa região.

Quero me deixar à disposição, como sempre, de todos os moradores. Já nos encontramos em outras audiências, acho que na questão do PDE, e até por estar como Relator do Plano Diretor Estratégico, não vou conseguir acompanhar na totalidade, de forma presencial. Tenho uma reunião, daqui a pouco, com o Líder do Governo, Vereador Fabio Riva, por isso vamos ter que nos ausentar, mas acompanharei de forma virtual, assim como todo o pessoal da Subprefeitura de Cidade Ademar, como os assessores do meu mandato, que estão acompanhando. E tudo que tiver de deliberação, com certeza o Vereador Atílio levará até mim o melhor encaminhamento possível, junto ao Executivo.

Muito obrigado, Presidente. Parabéns pela iniciativa. Parabéns à comunidade do Jardim Miriam pela participação, onde está para ser definida essa questão do terminal.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Muito bem.

Com a palavra, nobre Vereador Fabio Riva.

**O SR. FABIO RIVA** – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Apenas uma rápida fala, primeiro para cumprimentar. Fico muito feliz que V.Exa. empreste todo o seu conhecimento de nesse tempo em que está na Câmara Municipal, representando a sociedade paulistana, e empresta hoje esse conhecimento na nossa Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Bispo Atílio, a população ao ter a oportunidade de se manifestar, tenho a certeza de que o senhor terá o olhar muito atento, principalmente para essa região, como o nosso Vereador Goulart. Eu confesso que não conheço muito a região, o meu trabalho é muito mais voltado para a zona Noroeste da cidade de São Paulo, mas a cidade, de uma forma ou de outra, precisa buscar o equilíbrio entre as ações. E o equilíbrio se dá através da representatividade.

Por isso, quero cumprimentar cada um de vocês que saíram das suas casas e vieram até a Câmara Municipal fazendo uma reivindicação legítima, reivindicando aquilo que é mais caro para cada um de vocês. Estou vendo a camisa falando sobre emprego, sobre renda, mas na cidade, muitas vezes, a gente tem que tomar algumas decisões e os órgãos da Prefeitura fazem alguns estudos e, através deles, nós vamos avaliando quais são os impactos desses estudos e a implantação dos equipamentos.

Por isso a Câmara sempre está de portas abertas para receber e os Vereadores ouvirem. O nosso principal papel é ouvir a população.

Como o Rodrigo já mencionou, nós vamos precisar sair para uma reunião para falar sobre a revisão do Plano Diretor, mas queria e fiz questão de trazer um abraço para vocês e cumprimentar o Bispo Atílio, que vai conduzir os trabalhos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Muito bem.

Eu também quero aproveitar a oportunidade, porque assim que tomei conhecimento através de representantes do bairro eu fiz o requerimento ao Executivo, por meio da Comissão de Finanças e Orçamento.

O requerimento foi preparado no dia 14 de abril, aprovado na Comissão no dia 19 e estamos aguardando o Executivo responder o requerimento, para que ele possa direcionar o porquê da opção da escolha da área e os impactos que a construção desse terminal vai causar na região.

Segundo informação, que me passaram, o comércio vai ser atingido na região e muitas pessoas correm risco de perder o emprego, porque ainda não temos conhecimento claro do projeto que vai ser realizado. Normalmente quando você faz um projeto de construção de um terminal, obviamente se cria uma estrutura dentro do próprio terminal para poder contrabalancear a perda daquilo que vai acontecer no entorno da construção, para dar oportunidade e priorizar os comerciantes da área, ocupar esses espaços para poder continuar o trabalho na região, que é de fundamental importância.

Então eu fiz esse requerimento e estamos no aguardo de que o Executivo nos dê todas as explicações necessárias, depois nós comunicaremos os senhores através da Comissão de Política Urbana.

**O SR. RODRIGO GOULART** – Pela ordem.

Apenas para comunicar que a gente tem insistido com a SPTrans para que faça uma reunião, uma prévia das audiências públicas que deverão ocorrer, diretamente com os moradores para explicar exatamente qual a forma e também para os moradores terem a oportunidade de apresentar pessoalmente essa alternativa que, pelo que eu entendi, os moradores têm para, aí sim, ter esses estudos todos, esses levantamentos técnicos, os impactos positivos e negativos para aí sim ter uma definição, mas com a participação de cada um dos moradores também.

Peço a ajuda e o auxílio do Vereador Atílio e do Vereador Riva, para que a gente, em breve, faça e promova essa reunião com a SPTrans.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – V.Exa. sabe, Vereador, que a construção desse terminal já vem sendo desejada há muito tempo e a troca de locais também, algumas trocas, e é exatamente por isso que estamos colocando em debate essa condição, para que todos

possam ter as informações e que ninguém, o objetivo nosso, V.Exa. também é atuante ativo na Cidade Ademar, para que ninguém seja, realmente, prejudicado.

Esse é o nosso objetivo, a nossa intenção de trabalharmos para o bem do povo de São Paulo e fazermos o melhor para o povo da Cidade Ademar. Muito obrigado.

Quero aproveitar a oportunidade e dar espaço para as pessoas, que estão representando as autoridades, principalmente as que atuam na Secretaria, na área de Transportes. Há duas autoridades que vão falar, a primeira é a Sra. Janaina Soares Santos Decarli, da Assessoria de Planejamento Ambiental da São Paulo Transporte S/A, que está *on-line*. Vou consultar se ela deseja iniciar a fala.

Por gentileza, Sra. Janaina.

**O SR. ANDERSON CLAYTON NOGUEIRA MAIA** – Boa tarde, Vereador Bispo Atílio.

Boa tarde, Srs. Vereadores Fabio Riva, Rodrigo Goulart, Jair Tatto e demais parlamentares que se encontram e não pude identificar na tela em que estou. Senhores munícipes, boa tarde também. Obrigado pela oportunidade.

Eu sou o Anderson, Diretor de Administração e Infraestrutura da SPTrans. Estão comigo o Michael Castelo, Superintendente de Infraestrutura; Jeanete Laginhas, Superintendente de Planejamento; e Janaina Decarli, da Assessoria de Planejamento Ambiental.

É importante a gente frisar também, nobre Vereador Bispo Atílio, que esse equipamento é fruto do desejo da própria sociedade, foi objeto de audiência pública no início da gestão, em 2021, foi gravado e colocado no Plano de Metas. Fizemos algumas *interfaces* com a própria população da região, naquela ocasião.

E a SPTrans sempre se mostrou aberta ao diálogo, uma característica própria desta administração. Não será podado este canal e nós, na medida que formos solicitados, no projeto anterior fizemos diversas reuniões com a sociedade e permanece aberto o canal aqui. A entrada do pedido pode ser feita através da Diretoria da Administração e eventuais esclarecimentos que, porventura, pairarem após esta audiência, eu estarei à disposição dos senhores munícipe, dos Srs. Vereadores e demais autoridades que eventualmente queiram aclarar algum ponto afeto a

esse tema.

Para dar um panorama a respeito desse equipamento, vou passar a palavra agora para a Sra. Janaina, que vai colocar todo mundo no mesmo patamar da informação.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ANDERSON CLAYTON NOGUEIRA MAIA** – Exa., Sr. Bispo Atílio, quem vai falar primeiro é a Jeanete. Ela vai falar sobre o terminal, no aspecto do planejamento. Posteriormente, passaremos a palavra para a Janaina. Ok?

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – O.K. Pode seguir assim.

**O SR. ANDERSON CLAYTON NOGUEIRA MAIA** – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – A Sra. Jeanete Laginhas pode fazer o seu pronunciamento e depois, logo em seguida, a Sra. Janaina com a palavra.

**A SRA. JEANETE LAZARÉ LAGINHAS** – Obrigada a todos. Boa tarde.

Como o nosso Diretor comentou, a SPTrans é uma empresa aberta a todas as demandas que chegam da sociedade. Nós trabalhamos baseados nos planos de transporte que existem para o município de São Paulo, especificamente o Plano Diretor Estratégico, PDE, e o PlanMob.

Então todo o conjunto de infraestrutura dedicada ao sistema de transporte já consta desses planos, isto é, nós já trabalhamos com essa lista – vamos dizer assim – de equipamentos que já foram submetidos, à época, a discussões com a sociedade e que já se constatou da necessidade de implantação.

Para o PDE 21-24, foram priorizados quais os equipamentos que íamos trabalhar nesse quadriênio e o Terminal Jardim Miriam foi um deles. Hoje a cidade tem 31 terminais, mais seis, basicamente, que estamos trabalhando. Especificamente o Terminal Jardim Miriam agrega a função de estruturar a operação das linhas das regiões de Cidade Ademar e Pedreira. Ele vai reorganizar essas linhas que já atendem à região, permitir a conexão com o corredor ABD, lá no trecho Diadema-Morumbi, que tem hoje uma operação compartilhada com o sistema intermunicipal, operado pela EMTU. Ele é um terminal estratégico, ali para a região. Para estudar



o terminal, a gente sempre pega um raio de dois quilômetros do local de referência, para a gente coletar todos os dados e estudar a população que é afetada pela operação do terminal.

Quando a gente faz isso, nós temos ali um volume de 155 ônibus/hora que circulam pela região. É um volume expressivo de veículos. Normalmente, a gente encontra esse volume em corredores estruturados, a gente está circulando em viários todos dispersos nessas regiões e para a gente poder organizar e dar melhor qualidade para o sistema, nós precisamos do terminal. É o local onde as linhas se conectam, onde a gente consegue dar mais mobilidade para as pessoas da região.

E quando a gente fala de beneficiados, qual é essa população que a gente considera que vai poder se beneficiar dessa infraestrutura? São 227 mil pessoas, considerando esse lindeiro, fora o pessoal de passagem. Quando a gente coloca uma infraestrutura nova, a gente traz benefícios para a população também, porque os terminais são conectados entre si. Então eu vou colocar o Jardim Miriam, ele também vai estar conectado através da rede de transporte aos outros terminais.

Então a gente também colabora nesse sentido. Quando eu digo a gente é o Poder Público. O terminal traz também esse benefício de conectar a cidade. Nós vamos organizar a região, vai aumentar a mobilidade das pessoas da região, levá-las para outros destinos de interesse, aproximá-los das oportunidades de emprego, assim como nós vamos conseguir trazer pessoas de outras regiões para a localidade também. Isso faz tudo se movimentar.

O terminal, uma infraestrutura de transporte, além da sua função primordial, ele também traz o benefício do desenvolvimento regional. Isso é importante considerar.

Hoje, na região, nós temos 57% das pessoas são mulheres que usam o sistema de transporte, a maioria negras. É uma população vulnerável que depende do sistema de transporte para se locomover diariamente. A gente precisa dar melhores condições, o que a gente consegue com infraestrutura. O terminal de ônibus provê essa condição. Eu preciso organizar.

Tem a questão da segurança envolvida. Eu vou ter uma área estruturada para receber os usuários. Ali eles vão se sentir seguros para fazer suas integrações.

Nós conseguimos colocar as linhas noturnas, operam na madrugada, que é um ponto em que vou poder usufruir também dessas ligações da meia noite às 4h, com segurança. Ele vai me levar de um terminal a outro. Tem todos os benefícios que é importante também pôr na balança, como eu digo.

Outra questão é que a maioria das linhas lá são estruturais. Elas têm que levar as pessoas dali para os locais mais centrais. Elas trafegam em viários não apropriados, com velocidades muito baixas. Para dar uma ideia, o ideal seria a gente trabalhar com velocidades média acima de 20 quilômetros com os ônibus, incluindo o tempo de embarque, desembarque, não a velocidade do ônibus, mas a média das linhas.

Na região a gente tem velocidades de 12 quilômetros, velocidades baixas incidem no tempo de viagem, na qualidade de vida da população, porque estou perdendo tempo para deslocamento que poderia dedicar a outras atividades.

Novamente, a infraestrutura faz com que a gente consiga reorganizar as linhas de forma que a alteração produza mais fluidez. A gente tem de ver esse lado também. Tem um benefício, como foi falado, a gente tem sempre o problema da desapropriação, porque a cidade de São Paulo é muito grande, tem essa característica.

Hoje, a gente tem 29 linhas no total, que circulam pela região, de diferentes características, onde temos estruturais, locais, de distribuição. No terminal, nós vamos conseguir acomodar 20 linhas, já reorganizadas. Já vamos colocar o serviço em rede, conectando ao terminal os outros locais de interesse da população que nós conseguimos ver através da utilização do Bilhete Único.

É importante todos saberem que nós conseguimos ver a origem e o destino das viagens de quem se desloca por ônibus.

Quando nós fazemos o estudo de um terminal ou de corredor, é baseado no dado do cartão Bilhete Único, não é algo aleatório. Então, a gente consegue, rastreando o Bilhete Único ou usando a tecnologia de GPS dos ônibus, saber onde a pessoa embarcou, onde desembarcou. A gente começa a saber qual é o interesse da pessoa.

Hoje, o sistema é planejado para atender as pessoas usuárias, não é um planejamento aleatório, mas é baseado nos desejos de viagem dos usuários desse sistema. Acho que esse é um dado relevante para todos saberem como é feito o planejamento.

A gente já tem um plano para o novo terminal, onde nós vamos conseguir acomodar as linhas de forma organizada. Nós vamos ter linhas distribuidoras chegando, deixando o pessoal no terminal, saindo as linhas estruturais e perimetrais, para levar aos destinos que nós identificamos no Bilhete Único que são os desejos dos usuários do local.

Eu queria só fazer essa introdução para que a gente converse agora sobre a questão da localização desse terminal.

Passo a palavra para a Janaína. Nós estamos à disposição para eventuais questionamentos.

**A SRA. JANAÍNA SOARES SANTOS DECARLI** – Boa tarde a todos presentes nesta sessão, Srs. Vereadores, munícipes.

Sobre o aspecto do planejamento ambiental, para indicação de um equipamento de transporte, na cidade de São Paulo, são elaborados uma série de pré-levantamentos que possam amparar a decisão de implantação em determinado local.

Isso porque as matrizes de decisões se importaram em algumas avaliações a partir do momento que a SP Trans passou, principalmente nos 10, 15 últimos anos, a ser constantemente inquirida a atuar de forma a ampliar a oferta de mobilidade na cidade.

A mobilidade é aquilo que permite às pessoas se locomoverem, é o que permite que tenham acesso à educação, cultura, emprego e renda, lazer, assim como traz para as pessoas a mobilidade social, porque à medida que ela possibilita esse acesso, dá condição para que o crescimento do cidadão possa ocorrer com mais qualidade de vida. Só que essa mobilidade precisa ser amparada em um ordenamento que preveja a racionalização do tempo das pessoas, conforto e segurança.

Então esses deslocamentos precisam ser ágeis e seguros. As pessoas precisam alcançar seus pontos de interesse, de acordo com a otimização do seu dia. Elas não podem ter

de dar voltas imensas, precisam ser linhas mais diretas e otimizadas.

Nesse sentido, a inquirição que existe sobre a SP Trans para ampliar o serviço de transporte, ele se dá também porque o ônibus tem uma característica própria que alcança locais onde os outros modais mais rígidos não chegam.

A implantação dos outros modais de grande demanda leva muito mais tempo e, por vezes, não eles chegam a todos os viários e os acessos onde a população – como disse a Superintendente de Planejamento –, principalmente, a mais carente, está e precisa.

Esses estudos são constantemente atualizados, são verificadas e estudadas as demandas de modo que a gente consiga levar o transporte ao alcance e ao encontro dessas demandas.

Por essa razão, o Terminal Jardim Miriam já vem com o tempo posto no plano de transporte PlanMob, da cidade de São Paulo. Esse PlanMob indicava instalar esse equipamento para ordenação dessas linhas e ampliação da oferta ali na centralidade do bairro do Jardim Miriam. Em especial no eixo da Avenida Cupecê que é exatamente onde está a maior centralidade dos pontos de interesse, comércio e serviço. Então existia uma atração e um interesse da população local muito grande para a implantação.

Sobre o aspecto técnico do serviço de transporte, a implantação do terminal deveria ser aí para que, como foi dito anteriormente, pudesse fazer a conexão com o corredor da EMTU, de modo que as linhas pudessem se interligar e ampliar ainda mais essa condição de atendimento.

Tudo isso foi fomentado pelas diretrizes que são colocadas no Plano Diretor Estratégico do município, que indicam que quando da implantação de um terminal de transporte, em especial, sendo ele uma característica tão grande de fomentar o desenvolvimento territorial do eixo onde for instalado, devem ser observados também outros aspectos. Ele deve constar, inclusive, do Plano Regional da Subprefeitura, onde será inserido e deve constar dos planos de transporte, que é o caso do Jardim Miriam.

O Plano Regional da Subprefeitura do Jardim Miriam, que foi revisado em 2014,

passou por uma atualização de revisão agora, em 2020, também indica a necessidade da implantação desse terminal ali no eixo da Cupecê.

Aliado a tudo isso, tem o desenvolvimento territorial sustentável. Não dá para desconfigurar todo o ordenamento que o bairro já tem, entrar para dentro do adensamento e promover um número muito maior de desapropriação, desconectar com os eixos já postos, ali na Cupecê e ainda assim deixar de atender o fomento que esse terminal poderá trazer para o local onde vai ser instalado.

Por essa razão, foi escolhido o eixo da Cupecê, precisa ser perto com a centralidade para Diadema e ainda trouxe outras oportunidades de poder aliar uma condição ecológica melhor ainda para aquela centralidade, já que o eixo, atrás do viário onde foi escolhido para implantar o terminal, ainda tem o córrego que tem uma APP descaracterizada. Com a implantação do terminal e todas as suas diretrizes que impõem a reconfiguração da APP, por exemplo, poder promover ali arborização urbana, poder promover um ordenamento melhor territorial, um novo uso e ocupação do solo ali naquele eixo.

Nesse sentido, foram feitos os pré-estudos que indicaram as localizações que já foram postas, os benefícios e impactos que essa implantação traria, bem como preliminarmente os benefícios e impactos que essa não implantação traria, tentando fazer um parâmetro entre os beneficiários diretos e indiretos, bem como os impactados diretos e indiretos da nova implantação.

Com isso, chegou-se a esse local que, anteriormente, estava previsto ser mais próximo – buscando um pouco o histórico – do Poupatempo. Ocorre que a legislação impossibilitou essa implantação, de modo que não se podia mais tamponar o córrego então precisava de uma área suficiente com topografia plana que possibilitasse, de modo a minimizar o impacto das desapropriações, com locais de menores impactos, mesmo sabendo que existe um eixo comercial significativo no local, mas tentando tirar o mínimo de residências possíveis. Chegou-se a esse novo estudo que foi publicado agora, por último, recentemente.

Espero que a minha fala tenha complementado um pouco do que a Superintendente

de Planejamento Jeanete colocou. Fico à disposição para algumas dúvidas. Passo a palavra para o Sr. Michael, que é o Superintendente de Infraestrutura, para finalizar essa explanação.

**O SR. MICHAEL CASTELO** – Boa tarde a todos.

Da nossa área de infraestrutura de forma geral, a ideia é que o terminal e o projeto de terminal contemplem o atendimento a todos os munícipes, que tenha acessibilidade, não só deficiente físico como o deficiente visual, que nós tenhamos plataformas suficientes para o atendimento aos usuários.

Então todo esse estudo é feito de demanda pelo planejamento passado à nossa área para que a gente possa projetar todo esse atendimento, assim como postos de Bilhete Único, sanitários, bicicletários e toda a infraestrutura necessária que um terminal exige numa nova implantação. Contemplando isso também a ideia que sejam estudados painéis fotovoltaicos para que a gente possa gerar energia, de uma forma socioambiental, possa melhorar toda a instalação em geral.

Além disso, a gente também tenta minimizar o impacto, com isso as obras e seus prazos, tenta sempre o menor número de desapropriação possível. Então é tentar entregar o melhor projeto possível, a melhor implantação, atendendo a todos de forma mais dinâmica.

Sr. Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco)** – Muito bem, vamos abrir agora, já os Srs. Anderson, Jeanete, Michael e Janaína expressaram tudo o que corroborou para que o projeto fosse transferido para a área atual. Agora vamos abrir para as pessoas que estão presentes e se inscreveram para falar. O primeiro é o Sr. Hog Scarpellini, da União Cupecê. Fique à vontade para usar o microfone ou a tribuna.

Peço a gentileza que sua fala seja por três minutos, por favor.

**O SR. HOG SCARPELLINI** – Boa tarde, Vereador Bispo Atilio.

Boa tarde ao pessoal da SP Trans. Eu ouvi o que vocês falaram, achei bastante interessante, mas um tanto falacioso todo esse estudo de vocês.

Vocês vão me perdoar, mas esse estudo não faz parte da realidade do bairro,

tampouco da realidade do município de São Paulo.

Vou pegar alguns pontos para não me alongar demais. Se o terminal é tão interessante para o povo do bairro, por que o povo do bairro já rechaçou quatro vezes esse terminal? É interessante essa pergunta. Bem curiosa. Eu acho que esse terminal só interessa para a SPTrans. Não vou entrar no mérito financeiro da história para manter a compostura.

A primeira coisa, são 29 linhas do bairro, 20 linhas vão ser colocadas dentro do terminal. As outras nove, vão para onde? Para o além? Marte?

Sim, vou usar bastante sarcasmo hoje para não usar palavras de baixo calão.

Na região são 150 mil ônibus, e o corredor que temos lá que está desestruturado, malcuidado, esburacado. Não vejo ônibus passando lá, tenho uma câmera que o filma o dia todo e poucas vezes eu vejo esses 150 mil ônibus passando por lá. A velocidade é 12 quilômetros por hora, porque não tem ônibus que passe. É muito ridícula essa situação.

Ah, vamos fazer um terminal, vamos desapropriar todo mundo, vamos colocar o bairro abaixo a custo do quê? De empregos da população? Muito bonito falar que a maior parte dos usuários são mulheres negras. Mulheres negras, brancas, pardas, homens, mulheres, trans, todo mundo usa aquela região. O bairro é bastante populoso. Esse tipo de discurso apelativo para o nosso bairro não funciona. A gente vive a realidade lá e sabe como a coisa funciona ali.

Vou pegar mais alguns pontos. Tempo, conforto e segurança. A gente gostaria de ter ônibus para ter conforto, não é só o terminal que vai trazer conforto.

Desenvolvimento territorial sustentável, destruindo empregos? Destruindo moradias? Onde está a parte sustentável? Colocar um terminal do lado de um córrego a céu aberto, qual é a parte que foi feito um estudo sobre isso?

Eu gostaria muito de ver esse estudo, ele é bem curioso. Ele não faz parte da realidade do nosso bairro. Eu acho que vocês abriram o GeoSampa e deram uma olhadinha por cima.

É muito fácil falar que vai ter pouco impacto. O pouco impacto ali talvez vocês tenham visto uma planta, só que não sabem que aquela planta que é enorme, um imóvel enorme, são

diversos imóveis embaixo, inclusive, tem prédios e apartamentos naquele mesmo imóvel que representam uma totalidade muito maior.

O último terreno que os senhores não quiseram utilizar, foi com a alegação de que lá tinha muitos imóveis, ou seja, seria difícil desapropriar. Se lá é difícil, aqui também é. Não mudou muito.

Vou pegar um ponto muito bonito dessa fala: topografia plana. Onde? Onde está a topografia plana? Até onde eu sei, naquela região escolhida, entre a Stolb e a Ponta é em declive, ou seja, é uma descida. Não existe topografia plana ali.

Não vou me alongar demais, meu tempo já estourou.

Nós gostaríamos que fizesse uma melhoria real no bairro, mas não que destruíssem o nosso bairro. Para causar mais danos, não precisamos de um terminal.

Só um ponto, nós nunca fomos contra o terminal, apenas queremos que ele vá para o lugar certo, onde estão os ônibus de verdade. O local que estão colocando não fica no Jardim Miriam, lá é o Jardim Prudência, ou seja, é um bairro para frente e lá não está o terminal dos ônibus. O terminal tem que ficar no Jardim Miriam, próximo à praça do Jardim Miriam. Está ok?

Obrigado, Vereador. Perdão pelo tempo estourado.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Muito bem.

A próxima é a Sra. Maria Edivânia de Souza, também do União Cupecê, com a palavra. Por gentileza, peço à senhora, três minutos.

**A SRA. MARIA EDIVÂNIA DE SOUZA** – Boa tarde a todos. Desejo uma boa tarde a todos porque para nós esses dias estão sendo um tormento.

Sou trabalhadora da região da Cupecê, estou representando todos os trabalhadores da Cupecê. Certos que alguns não puderem vir, mas são muitos. Inclusive, moradia também.

Estamos com uma pessoa que mora na região. Ela é limitada. Ela é uma das moradoras. Quantas moradoras não temos na região, sofrendo, entrando em depressão?

Eu pago o financiamento da minha casa por meio do meu emprego. Chegou uma pessoa desesperada aonde eu trabalho, dizendo: “Vamos perder a nossa casa, a nossa



moradia”. Vocês fizeram estudo muito lindo para o terminal. Para vocês, é lindo, mas, para nós, está sendo um tormento. Esse assunto está deixando pessoas doentes. Colocamos comida na nossa mesa por meio do emprego, gente. Vocês têm noção? É por meio do emprego. Nós temos, como vocês mencionaram, pessoas negras que precisam tomar ônibus e nós temos pessoas negras que trabalham e moram nessa região.

Então, eu peço, por gentileza, que façam um novo estudo, porque este não convém. Interesse nós não temos. Precisamos do nosso emprego, gente, do nosso sustento, das nossas moradias. Quantas pessoas moram lá e lutaram para ter as suas casas? Hoje, simplesmente, chegam e dizem: “Ah, é menos. Vocês fizeram um estudo, não é? Viram que são poucas pessoas que moram lá. Vão ser retiradas poucas moradias”. Porém, são pessoas que lutaram pela sua moradia, pela sua casa. Então, eu peço encarecidamente que façam um novo estudo, gente, e pensem nas pessoas.

É muito fácil vocês facilitarem o transporte, porque vai facilitar para pessoas que saem de madrugada. Há pessoas que estão desesperadas, falando: “Vou perder minha casa. Onde eu vou morar? Meu Deus. Ninguém falou comigo”. Vejam as coisas mais de perto. Está um sofrimento. Está um tormento. As pessoas estão ficando doentes com isso. Então, peço encarecidamente: façam um novo estudo. Não nos deixem sofrer tanto, gente. Estamos sofrendo com essa situação. Ninguém dorme. Entendem? Peço encarecidamente que revejam esse estudo. Façam o melhor e pensem nas pessoas, porque isso é errado. Isso é desumano, gente. É desumano tirar o nosso emprego, tirar a nossa moradia.

Quantas pessoas não trabalharam dia e noite para ter as suas casas e, hoje, simplesmente, vocês chegam e falam, sem fazer estudo nenhum: “Pronto. Vamos fazer um terminal”. Ninguém mora em terminal. Ninguém come e se alimenta no terminal, não, gente. Pelo amor de Deus, pensem mais nas pessoas. Sejam mais humanos.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – O próximo a participar da fala é o Sr. Fabio Lima, também da União Cupecê.

Tem três minutos, por gentileza.

**O SR. FABIO LIMA** – Boa tarde a todos.

Obrigado, Vereador Atílio Francisco, pela oportunidade. Cumprimento os outros Vereadores, que estão acompanhando de forma *on-line*, e o pessoal da SPTrans.

Gostaria de lembrar uma coisa que acredito que não seja necessária. Estamos passando, neste momento, no YouTube, em São Paulo, capital, no estado e no Brasil. Então, todos estão podendo ver tudo o que foi falado, nesta Câmara, todas as inverdades. Por que, inverdades? Gostaria de questionar se vocês, da Superintendência da SPTrans, tomam ônibus. Vocês poderiam passar pela Avenida Cupecê?

Nós não temos necessidade. Há mais de 15 anos vem esse projeto rolando. A população falou que necessita de um terminal, mas a população do Jardim Miriam não quis. A população do Poupatempo não quis. A população do quarteirão seguinte, que fica em frente ao açougue, não quis. A população do quarteirão anterior ao nosso não quis, do decreto que foi cancelado em março. A nossa população também não quer e eu vou falar o mesmo que eu falei na última audiência.

Eu não teria nem de estar aqui, porque eu sou do Jardim Prudência. Eu estou a mais de dois quilômetros de onde é o ponto do terminal. Agora, assim, é fácil: “Ah, eles não querem. Vamos empurrar para frente”. Aí, ficamos nos perguntando, com todo respeito: quem é que está levando alguma coisa, com isso? Se já viram que a população não quer, sabemos que na política sempre há jeito para alguma coisa.

Usem o dinheiro para outra coisa. Nós precisamos de um hospital na região, e não de perder emprego. Gente, são mais de dois mil empregos diretos e indiretos. São mais de 78 moradias. É como o meu amigo Hog falou. Vocês olham por cima do mapa: “Ah, maravilha”. Não dá para vocês verem o que há debaixo. Esse prédio que vocês estão vendo, aí, é um prédio que tem mais de 20 comércios. Por trás desse prédio, há mais de 78 imóveis, mas, pelo Geomapa, não dá para vocês verem que há moradia ali. Não dá para vocês verem que em cada casa moram quatro ou cinco pessoas.

Realmente, a senhora que está sentada aqui, à frente, na cadeira de rodas, é a minha mãe. Eu trabalho a dois minutos de casa. Todas as vezes que ela se engasga, a cuidadora dela me liga para eu poder ir lá, socorrê-la. Agora, se eu vou trabalhar em outro lugar, na primeira vez em que ela engasgar, eu posso levar para o cemitério, porque eu não poderei correr até lá para socorrê-la. Eu sobrevivi, graças a Deus, a duas pandemias, porque eu abri o meu comércio um mês antes da primeira perna da pandemia, com todo o dinheiro que eu tinha. Eu sobrevivi a duas ondas de pandemia sem perder um familiar e agora vou perder para um decreto idiota, de um elefante branco que ninguém do bairro quer, porque o Jardim Miriam não quis, o bairro seguinte não quis, o terceiro não quis e isso já se empurra há mais de 15 anos. Agora, mandamos duas mil pessoas embora.

Queremos emprego. Queremos moradia.

Obrigado, gente.

---

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – A próxima pessoa a falar é o Sr. Tiago Vasconcelos Colacini, inscrito *on-line*. Está presente? (Pausa). Então, quero passar a palavra, agora, para a Sra. Fernanda Fontana Borges.

**A SRA. FERNANDA FONTANA BORGES** – Boa tarde a todos. Boa tarde, Excelência.

A primeira coisa que eu gostaria de frisar é que o bairro é formado por nós, moradores. Quem forma o bairro somos nós, que moramos lá. É a primeira coisa.

O segundo ponto é que eu quero fazer uma pergunta para os dirigentes da SPTrans. O primeiro senhor que falou, de cujo nome agora não me recordo, disse que uma das atribuições do terminal, além da questão da mobilidade, seria a geração de emprego, movimentação e etc.

Eu já andei bastante de ônibus na minha época de faculdade. Então, eu rodava São Paulo inteira, Mauá, Suzano, Poá, de ônibus. Um pouquinho, assim, humildemente, eu sei. Eu gostaria que ele me falasse em qual dos terminais que nós temos em São Paulo temos autopeças, materiais de construção, uma loja que trabalhe com portas e janelas, uma loja de telas e especiarias metálicas e comércio de reciclagem. Existe esse terminal? Se os meus

colegas, moradores que estão aqui, souberem, existe?

Então, qual é a parte em que vai haver geração de emprego? Vamos gerar emprego para quem não mora no bairro e quem mora no bairro vai passar fome? Vai trabalhar no Centro de São Paulo, como? A minha família tem um comércio de reciclagem há 40 anos. Vivemos disso. Vamos perder o que temos e eu vou abrir um comércio de reciclagem no Centro? Onde? O Centro não comporta nem quem está aqui. Se você sair à rua e não guardar o celular, ficará sem ele, porque, infelizmente, os usuários de drogas vão tomar de você.

Eu acho que está muito equivocado falar que vai haver geração de emprego. Vai? O que vemos dentro de terminal? Lojinha de roupa, aqueles guichês pequenininhos. Vemos lojinha de capinha de celular, loja de salgados. O que mais? Drogados, infelizmente, que são coitados, não é? Vamos colocá-los como coitados, porque dependem do sistema público. São doentes e precisam de tratamento. Não têm. Não há nem para nós, que não somos drogados, que somos trabalhadores, que levantamos às 4h da manhã. Você vai lá, ao SUS. Está esperando uma consulta.

Minha avó faleceu de câncer, mas, segundo o SUS, ela ficou cinco anos da vida dela com sinusite. Seis meses antes de ela falecer, conseguimos descobrir que era um tumor, graças à família, que se juntou para pagar um convênio para ela. Ela morreu na Prevent Senior.

Então, eu acho que está muito equivocado falarmos que vai haver geração de emprego. Não existe geração de emprego onde você vai passar por cima do que já existe. Como eu vou promover uma coisa boa, uma benesse, se eu estou pegando tudo que já havia lá, enfiando no bolso e fingindo que não existe?

Eu gostaria que ele me esclarecesse isso. Ele disse que estaria disposto a esclarecer as dúvidas. A minha dúvida é esta e acredito que a de todo mundo, aqui, também é. Eu gostaria que ele esclarecesse isso. Se ele nos mostrar que existe um terminal de ônibus, que é viável, que vai ter o comércio de portas e janelas, o comércio de ferragens, autopeças, autovans, que há lá, o comércio de reciclagem, se ele nos mostrar onde há, eu sou a primeira a cair de joelhos e falar: “Perdoe-me. Eu te aprovo”. Do contrário, a Cidade Ademar é contra. Os moradores não

aprovam, de forma nenhuma. Não falem por nós. Existem 227 mil pessoas na Cidade Ademar. Nem todas as 227 mil andam de ônibus e eu acredito que menos da metade passou a dizer que aprova o terminal. Vamos pensar no que já existe antes de pensarmos no que pode existir.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco)** – Agora, quero passar a palavra ao Sr. Anderson, ou à Sra. Jeanete, ou ao Sr. Michael, para que possam responder às indagações das pessoas que falaram nesta audiência pública.

Tem a palavra o Sr. Anderson Clayton.

**O SR. ANDERSON CLAYTON NOGUEIRA MAIA** – Nobre Vereador Atilio Francisco, a conclusão a que chegamos nesta audiência é de que o equipamento não é aceito pela população, pelo que eu pude perceber.

Em que pese a fala dos nobres colegas munícipes, de que nós não realizamos estudos, que verificamos por meio de mapas e que não utilizamos o transporte de que nós somos gestores, isso não condiz com a realidade, mas não cabe ficarmos nesta celeuma, porque é a questão de que nós participamos e vocês não participam, porque nós não vemos você, ali, esta cara, naquele local.

Os estudos, Sr. Presidente, foram realizados. O trabalho é sério. É em conjunto da SPTrans, com o Poder Executivo. Foi discutido e verificou-se que para o equipamento houve um planejamento e ali se instala.

É claro que, independentemente do que quer que seja instalado ali, seja terminal, seja hospital, seja o equipamento que for, quem for desapropriado não vai se sentir confortável. Poderia ser ali, um pouco mais para frente. Poderia ser um pouco mais para trás. Eu entendo este posicionamento, mas, Vereador, todas essas questões que foram por nós colhidas eu vou levar até a Diretoria da SPTrans, a qual fará com que o tema chegue até a alta Administração.

Entretanto, eu acredito que, ao responder ponto a ponto, nós iríamos verificar que acabaria gerando mais discussão e criando um ambiente hostil, o que não é o objetivo desta audiência. Temos no cerne que a população – pelo menos, esta que está aqui representada –

não está contente. É certo que existe uma representatividade e lá, quando houve as audiências públicas e esse equipamento foi colocado, houve um O.K da população, mas, como outrora fizemos, vamos conversar. Como não é esta Mesa que decide, nós iremos levar esse tema até a alta Administração.

Volto a falar: estamos com o canal aberto para darmos continuidade às discussões, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Mais alguém deseja responder a algum questionamento que foi feito pelas pessoas? (Pausa)

Eu quero agradecer a presença de todos vocês. Na vida, nada se conquista, nada se faz, sem luta.

Assim que eu tomei conhecimento da mudança da área e do decreto, como eu disse, fiz um requerimento. Dentro desse requerimento, foi oficiada a Casa Civil da São Paulo Transportes e tal, o planejamento ambiental, com as pessoas aqui representadas.

Foi solicitado que sejam apresentados laudos técnicos e estudo de impacto social da desapropriação pelo decreto, que já sabemos ser o 62.221, de 16 de março de 2023. Que seja demonstrado o estudo de análise de alternativas dos locais de implementação do terminal de ônibus com menor risco social, urbanístico e ambiental. Deve-se demonstrar se há imóveis ociosos na região, suscetíveis a desapropriação. Que sejam apresentados estudos e avaliação do impacto social causado pela desapropriação definida pelo Decreto 62.221, abrangendo quantidade de imóveis residenciais que serão afetados, indicando o número de famílias, indicando o número de pessoas por residência. Que sejam apresentados estudos e avaliação do impacto social causado pela desapropriação definida pelo decreto, abrangendo a quantidade de imóveis comerciais que serão afetados, bem como o número de trabalhadores que serão atingidos pelo desemprego. Que seja apresentado o estudo de impacto ambiental e relatório do impacto ambiental, considerando impacto do meio ambiente que será causado na região, com a implantação do citado terminal de ônibus. Que sejam apresentados estudos da avaliação do impacto financeiro causado pelo decreto, incluindo prospecto com indenizações devidas dos

proprietários, inquilinos e fundo de comércio.

Não me lembro do nome da pessoa que conversou comigo a respeito. Uma das coisas que me preocupou, exatamente quando eu tomei conhecimento, foi que na maioria dos imóveis, principalmente nos do comércio, que geram emprego na região, os comerciantes utilizam os imóveis. Os imóveis são locados. Então, precisamente, para os proprietários, de repente, não causa tanto impacto, mas, para os comerciantes que utilizam os imóveis e geram emprego, como foi falado pela Sra. Fernanda, são vários comércios que muitas vezes um terminal de ônibus não comporta e são comércios de grande valia para a região, que geram muito emprego. Então, essa foi a minha preocupação.

É claro que sempre queremos melhoramento. Queremos crescimento. Queremos condições de vida melhores para a população de toda a cidade e lutamos. Fazemos aquilo que é possível e preciso. Por isso, atendi ao pedido do nosso amigo. Falei com o Vereador Sansão Pereira, que é membro desta Comissão de Política Urbana, e atendeu-me. Fez a solicitação deste requerimento, para que pudesse ser feita esta audiência pública, que deu a oportunidade a vocês de falarem.

Estou aguardando o requerimento. Assim que eu tiver posse do requerimento, eu passo para os senhores também terem conhecimento de toda a trajetória da escolha dessa região para poder fazer a construção desse terminal.

Espero ter atendido os senhores com muito carinho, com muita atenção – tanto ao requerimento quanto a oportunidade de vocês se manifestarem nessa audiência pública, tá? Espero, agora, que a Secretaria do Transporte, SPTrans, avalie tudo o que foi falado, tudo o que foi debatido aqui, porque realmente: quando há desapropriações, nem todas as pessoas que são desapropriadas são beneficiadas – pelo contrário, né? Desapropriação muda muitas coisas, principalmente a história de vida de muitas pessoas que são desapropriadas. Isso que tem que ser levado em consideração.

Desenvolvimento é importante? É importante. O terminal é importante para a região? É importante, sim, claro que é, mas é preciso também que busque uma solução para as áreas

que serão afetadas e que causarão desemprego. Precisa ter uma promessa ou um projeto próprio ou parecido, para que eles possam continuar trabalhando, colocando pão na mesa, para sustentar as suas famílias e manter os empregos hoje, lá, que são utilizados pelas pessoas. Tá?

O senhor quer falar alguma coisa?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Pegue o microfone ali, ó. Rapidinho, darei oportunidade para fazer uma fala. (Pausa). Aí. Por favor.

**O SR. FABIO LIMA** – Então, Vereador.

Porque semana passada, eu vi – o senhor está em nome da Prefeitura, correto?

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Oi?

**O SR. FABIO LIMA** – O senhor, aqui, está em nome da Prefeitura, correto? E em nome da população.

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Em nome da Câmara Municipal, como Vereador.

**O SR. FABIO LIMA** – Isso. Não, sim. Mas, em nome da Prefeitura, o senhor está como um membro do Legislativo, certo?

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Legislativo.

**O SR. FABIO LIMA** – Foi veiculado pela Prefeitura, na internet, na televisão, na rádio: “participem das audiências do Plano Diretor”. E o primeiro item que é falado: “Trabalhe próximo de casa, para que você tenha qualidade de vida”. E aí, é exatamente isso que estão tirando.

Então, como que a gente está lutando para trabalhar próximo de casa, e você, já logo de cara, desemprega quase duas mil pessoas? Então, você está colocando a pessoa que mora ali para ir trabalhar no Centro de São Paulo.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. FABIO LIMA** – É complexo.

Igual ao que a moça falou em relação às pessoas negras. Nesses dois mil empregos, 80% são mulheres e, desses 80% de mulheres, 60% são acima dos 40, que é mais difícil de



voltar ao mercado de trabalho.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco)** – Muito bem.

Quero agradecer a participação de Anderson Clayton Nogueira, do Michel Castelo, da Jeanete Laginhas, da Janaina e todos vocês, tá? Espero ter contribuído de alguma forma, colaborado pela população lá do bairro.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública, da Comissões de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Que tenham todos uma boa tarde e saibam que ainda existem mais audiências públicas que estão sendo realizadas e vocês podem ter a oportunidade de fazer a fala de vocês e reivindicar, também, pelo que vocês estão lutando.

Parabéns pela luta de vocês, muito obrigado e uma boa tarde a todos. (Palmas)

---